

S SERVIÇO	ACESSÓRIOS	CENTROS AUTOMOTIVOS	SERVIÇOS E PEÇAS			
	Alarmes e sistemas de segurança	31	Alinhamento técnico	-	Autos importados	31
	Ar-condicionado	31	Amortecedores e Molas	-	Baterias	-
	Capotas e protetores	31	Concessionárias Ford	-	Câmbio	-
		Pneus e Rodas	-	Conversão para gás	-	

Banco de couro exige cuidados

Manutenção parte de R\$ 150 em oficinas, mas, com um pouco de disciplina, **dá para cuidar deles em casa**

Thiago Lasco

thiago.lasco@estadao.com

Antes restritos a carros de luxo, os bancos de couro estão disponíveis até em modelos compactos – e ajudam a deixar a cabine com um ar mais elegante e sofisticado. Mas esse material necessita de cuidados específicos para ficar limpo e bonito e não se deteriorar.

Restos de comida e bebida derramados na cabine e até gotas de suor podem ficar incrustados nos poros do couro. Até a poeira pode ser nociva.

“Em contato com a umidade do ar, em dias de chuva ou neblina, as partículas de poeira formam uma espécie de borra que impregna o couro”, diz o profissional de estética automotiva Alexandre Jacinto, da plataforma de serviços automotivos Easy Carros.

Além disso, a incidência de raios solares e o uso excessivo de ar-condicionado na cabine expõem o couro ao ressecamento, o que abre seus poros, deixando-os ainda mais expostos à penetração de resíduos.

Por essa razão, a limpeza deve ser completada com uma hidratação, que faz com que os poros se incham, bloqueando a entrada de sujeira.

Há oficinas especializadas

COURO É TUDO IGUAL?

- O couro sintético tem manutenção idêntica à do natural. Mas ele leva vantagem por reter menos sujeira – portanto, os efeitos da limpeza duram mais tempo.
- O couro mais claro mostra mais a sujeira que o escuro, especialmente a impregnação de gordura.
- O couro com menos brilho suja com mais facilidade. Já o envernizado sofre mais com o ressecamento.

na conservação dos bancos de couro, mas alguns cuidados também podem ser tomados em casa.

POR CONTA PRÓPRIA

Cuidar sozinho dos bancos de couro do veículo exige uma certa disciplina: é preciso não deixar a sujeira mais profunda se acumular. O processo de limpeza deve ser feito a cada dois meses. “Use um detergente e um hidratante específicos para esse fim, à venda em lojas de autopeças”, ensina Jacinto.

Em caso de sujeira realmente superficial, um simples pano umidificado com água dá conta do recado. Mas, para que esse processo seja suficiente, é

SILICONE, NÃO!

- O silicone automotivo pode até ser útil para proteger certas peças de plástico do carro contra ressecamento. Mas nada de usá-lo para hidratar os bancos de couro: o efeito pode ser desastroso. “Ele entope os poros e compromete a ventilação do couro”, explica Alexandre Jacinto, da Easy Carros. “Para piorar, o silicone acaba agregando a sujeira, em vez de repelir, e provocando manchas difíceis de remover.”

preciso passar o pano pelo menos uma vez por semana, o que poucos têm tempo e disposição para fazer.

“É importante, porém, que a pessoa saiba avaliar o real estado de conservação dos bancos e siga rigorosamente as instruções dos fabricantes dos produtos”, frisa Jacinto. “Se já houver mais sujeira acumulada, a limpeza deve ser feita por um profissional.”

COM AJUDA PROFISSIONAL

Em oficinas especializadas, o processo tem até três etapas, a depender da gravidade da sujeira. “Primeiro, começo com uma limpeza mais leve e, se tiver sujeira mais profunda,



A hidratação incha os poros do couro, bloqueando a entrada de impurezas

completo com a higienização a vapor. Por último, faço a hidratação do couro”, enumera Jacinto.

O serviço completo, com limpeza e hidratação, pode ser feito por R\$ 150 por meio da plataforma Easy Carros (4873-2170) – a solicitação é feita pelo aplicativo da empresa, disponível para os sistemas operacionais iOS (Apple) e Android.

Na zona oeste da cidade, a Tapeçaria Alemão (3392-4052) cobra R\$ 190 para fazer o serviço em um carro de passeio de cinco lugares. O processo leva cerca de quatro horas para ser concluído. A sugestão dos especialistas é que ele seja realizado a cada quatro meses.

FALTA DE CUIDADOS

A negligência no cuidado com os bancos de couro pode custar caro. Quando não é feito nenhum tipo de manutenção, o contato com fungos e bactérias, contidos no suor e na gordura da pele dos ocupantes do veículo, logo provoca manchas no tecido. “Com o tempo, o couro fica mais ácido, com uma camada dura e ressecada, e começa a rachar e descascar. Ele vai se deteriorando até apodrecer”, descreve Jacinto.

Com seis meses de maus tratos, o couro do revestimento do carro já começa a apresentar as primeiras manchas – que contribuem, inclusive, para a desvalorização do veículo.